

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 10, março de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue da Semana Epidemiológica 10 de 2025 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 10 de 2025 (29/12/2024 a 08/03/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 10, foram notificados 6.859 casos suspeitos de dengue, dos quais 4.835 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,9% são residentes no DF (n=4.538). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 287 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 97,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 177.405 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

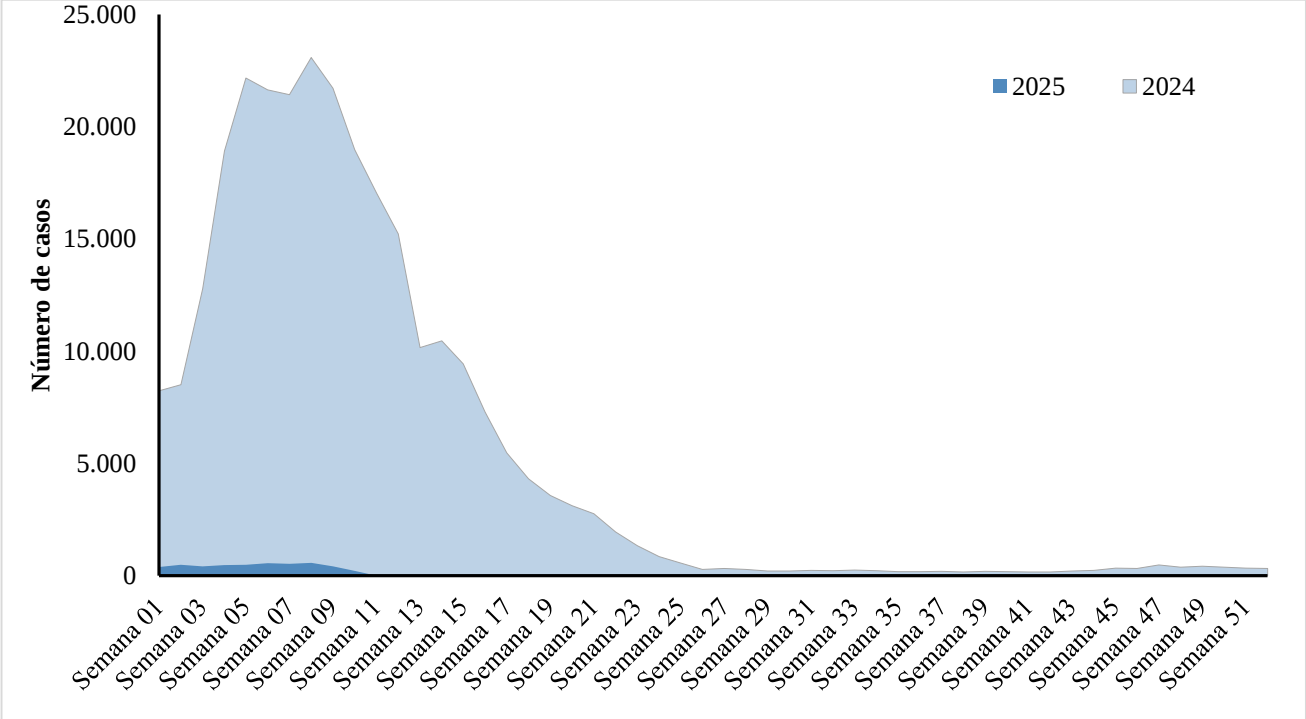
Tabela 1 – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 10.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	199.373	6.440	-96,8	3.722	419	-88,7	6.859
Prováveis	177.405	4.538	-97,4	2.787	297	-89,3	4.835

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 10/03/2025 às 10:33hs, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 10 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, na semana epidemiológica 10.

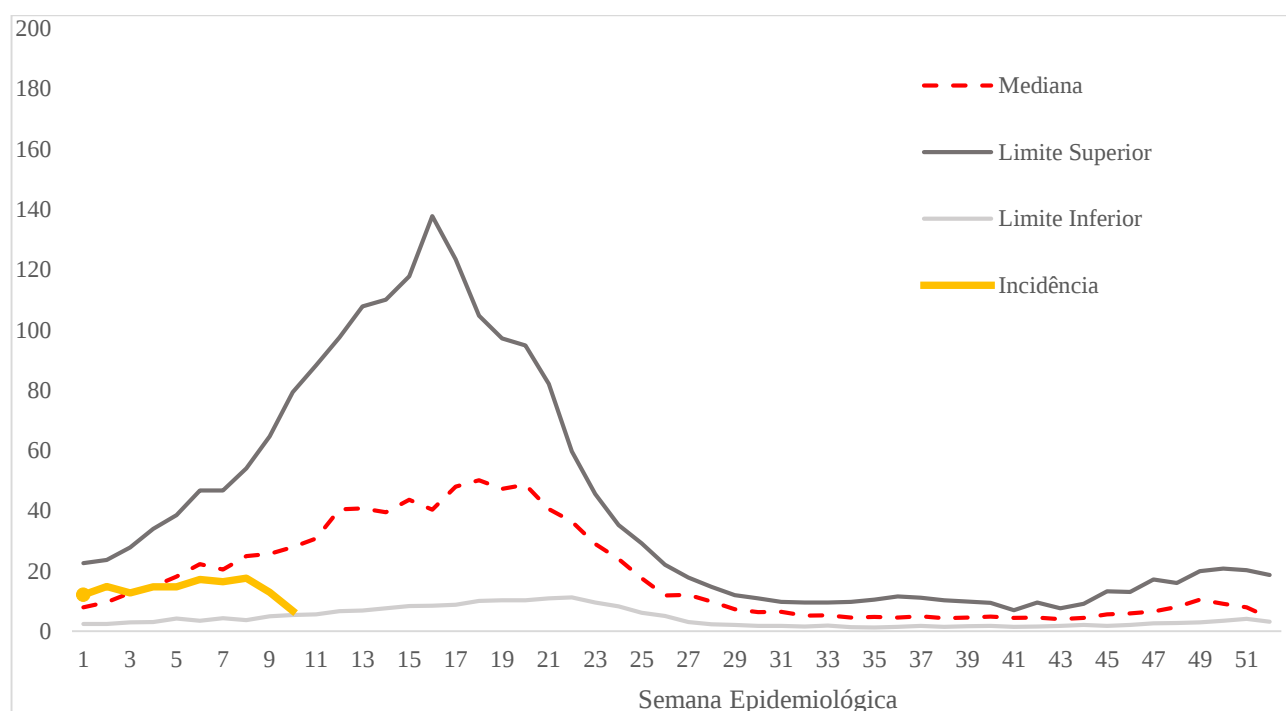


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 10/03/2025 às 10:33hs, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF na SE 10 de 2025.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 10/03/2025 às 10:33hs, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 156,7 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de menores de 1 ano com incidência de 223,3 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 80 anos ou mais com 219,6 casos por 100 mil habitantes e 20 a 29 anos com incidência de 196,6 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, na semana epidemiológica 10.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	9	0,2	0,3
Masculino	1923	42,4	124,8
Feminino	2606	57,4	156,7
Fx Etaria	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	94	2,1	223,3
1 a 4 anos	203	4,5	125,3
5 a 9 anos	197	4,3	100,2
10 a 14 anos	181	4,0	92,8
15 a 19 anos	308	6,8	140,6
20 a 29 anos	1020	22,5	196,6
30 a 39 anos	791	17,4	149,8
40 a 49 anos	733	16,2	136,4
50 a 59 anos	450	9,9	114,6
60 a 69 anos	264	5,8	102,8
70 a 79 anos	172	3,8	128,2
80 anos e mais	125	2,8	219,6
Total	4538	100,0	140,1

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 10/03/2025 às 10:33hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 10, foram detectadas 47 amostras de PCR detectáveis, sendo 02 amostras de DENV-1, 40 amostras de DENV-2 e 05 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 5 casos do sorotipo 3 foram investigados os locais prováveis de infecção, constatando-se que quatro dos casos eram autóctones e um importado. Medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 10.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	1	7	0	0	8
CENTRO-SUL	0	5	0	0	5
LESTE	0	6	1	0	7
NORTE	0	1	2	0	3
OESTE	0	8	0	0	8
SUDOESTE	0	8	1	0	9
SUL	1	5	1	0	7
Total	2	40	5	0	47

Fonte: TrakCare e GAL. Dados extraídos em 10/03/2025, sujeitos a alterações

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 10 de 2025 foram enviadas 11.018 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 51 exames de PCR detectáveis, sendo 03 amostras DENV-1 e 43 amostras DENV-2 e 05 casos de DENV-3, com a taxa de positividade de 0,5%.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (981), seguida da região Sudoeste (970 casos), região Leste (851 casos), região Central (392 casos), região Sul (360 casos), região Centro-Sul (216 casos) e região Norte (208 casos) até a SE 10.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA's, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (729), seguida das RA Paranoá (354 casos prováveis), Samambaia (301 casos prováveis), Taguatinga (291 casos prováveis), e Itapoã (267 casos prováveis) até a SE 10. Estas cinco regiões administrativas concentraram 41,7% (n= 1.494) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 10.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	7323	392	-94,6
.Cruzeiro	1098	32	-97,1
.Lago Norte	801	48	-94,0
.Lago Sul	456	35	-92,3
.Plano Piloto	4051	217	-94,6
.Sudoeste/Octogonal	349	35	-90,0
.Varjão	568	25	-95,6
02 CENTRO SUL	12965	216	-98,3
.Candangolândia	775	15	-98,1
.Guará	4362	94	-97,8
.Núcleo Bandeirante	484	12	-97,5
.Park Way	213	15	-93,0
.Riacho Fundo	1845	22	-98,8
.Riacho Fundo II	1811	29	-98,4
.SCIA (Estrutural)	3440	28	-99,2
.Sia	35	1	-97,1

03 LESTE	11454	851	-92,6
.Itapoã	2885	267	-90,7
.Jardim Botânico	825	32	-96,1
.Paranoá	1847	354	-80,8
.Sao Sebastião	5897	198	-96,6
04 NORTE	9424	208	-97,8
.Arapoanga	1881	31	-98,4
.Fercal	253	3	-98,8
.Planaltina	3238	83	-97,4
.Sobradinho	2584	63	-97,6
.Sobradinho II	1468	28	-98,1
05 OESTE	40013	981	-97,5
.Brazlândia	6764	67	-99,0
.Ceilândia	25423	729	-97,1
.Sol Nascente/Pôr do Sol	7826	185	-97,6
06 SUDOESTE	37982	970	-97,4
.Água Quente	142	7	-95,1
.Águas Claras	1402	182	-87,0
.Arniqueira	1027	20	-98,1
.Recanto das Emas	6757	75	-98,9
.Samambaia	14502	301	-97,9
.Taguatinga	10444	291	-97,2
.Vicente Pires	3708	94	-97,5
07 SUL	17170	360	-97,9
.Gama	6952	178	-97,4
.Santa Maria	10218	182	-98,2
08 Em Branco	41070	560	-98,6
09 Ignorado DF	4	0	-100,0
Total	177.405	4.538	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 10/03/2025 às 10:33hs, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa, com 232,78 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Paranoá com 461,74 casos por 100 mil habitantes, Itapoã com 273,38 casos por 100 mil habitantes e Varjão com 269,31 casos por 100 mil habitantes.

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, na semana epidemiológica 10.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
CENTRAL	51,66	39,41	3,12	94,19
Cruzeiro	29,57	72,27	3,29	105,12
Lago Norte	58,83	61,39	2,56	122,78
Lago Sul	61,99	52,20	0,00	114,19
Plano Piloto	53,51	30,17	3,62	87,30
Sudoeste/Octogonal	39,56	20,64	0,00	60,20
Varjão	86,18	161,59	21,54	269,31

CENTRO-SUL	23,91	30,02	3,45	57,38
Candangolândia	43,49	43,49	6,21	93,20
Guará	28,77	31,51	4,11	64,38
NúcleoBandeirante	16,22	28,39	4,06	48,67
ParkWay	16,46	32,93	12,35	61,74
RiachoFundo	10,78	34,48	2,16	47,42
RiachoFundoII	19,64	18,33	0,00	37,97
SCIA(Estrutural)	30,08	37,60	2,51	70,19
Sia	37,15	0,00	0,00	37,15
LESTE	114,34	109,41	9,03	232,78
Itapoã	142,32	115,70	15,36	273,38
Jardim Botânico	30,07	20,57	0,00	50,64
Paranoá	249,13	200,87	11,74	461,74
Sao Sebastião	53,88	93,70	7,03	154,61
NORTE	13,64	33,72	6,18	53,53
Arapoanga	25,31	31,16	3,89	60,37
Fercal	0,00	21,03	10,52	31,55
Planaltina	4,19	38,27	7,18	49,64
Sobradinho	30,38	42,27	10,57	83,21
Sobradinho II	11,80	20,06	1,18	33,04
OESTE	83,13	92,11	12,23	187,48
Brazlândia	34,47	59,94	5,99	100,41
Ceilândia	95,92	95,08	13,46	204,46
Sol Nascente / Por do Sol	70,01	103,02	12,00	185,03
SUDOESTE	62,08	41,31	5,50	108,90
Água Quente	15,47	23,20	15,47	54,13
Águas Claras	94,37	42,96	2,30	139,63
Arniqueira	25,04	16,69	0,00	41,73
Recanto das Emas	35,41	17,71	2,21	55,33
Samambaia	57,87	45,01	10,97	113,84
Taguatinga	75,38	52,86	5,52	133,75
Vicente Pires	62,17	52,42	0,00	114,59
SUL	53,41	68,11	7,53	129,05
Gama	61,35	55,21	4,77	121,33
Santa Maria	44,61	82,42	10,59	137,61
Em Branco	7,59	8,06	1,64	17,29
DF	66,64	65,10	8,33	140,08

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 10/03/2025 às 10:33hs, sujeitos a alterações.

IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, entre as SE 07 de 2025 e SE 10 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais

para cada 100 mil habitantes. No período indicado as RAs Paranoá e Varjão estão com incidência média e todas as demais RAs estão com incidência baixa. Além das RA's SIA e Arniqueira silenciosas.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 07 de 2025 a SE 10 de 2025.

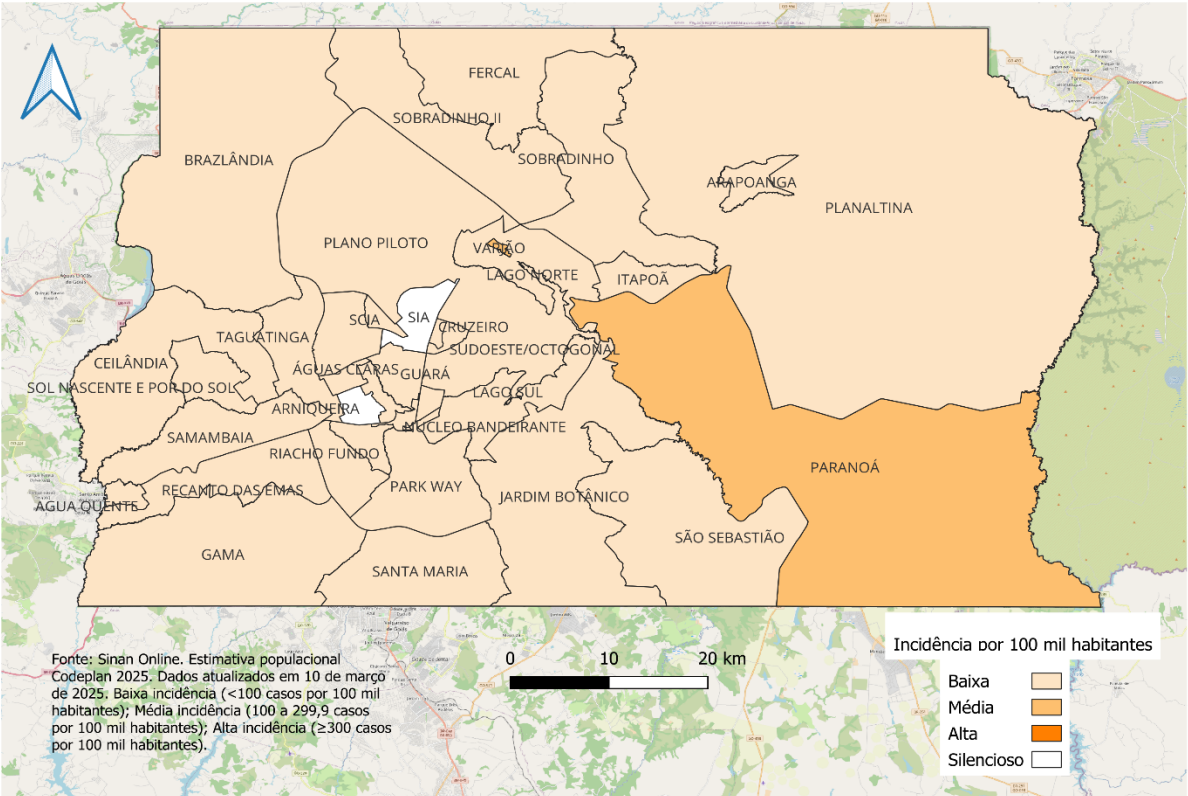


Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, SE 07 de 2025 a SE 10 de 2025 (09/02/2025 a 08/03/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Varjão	161,59	Média
Paranoá	155,22	Média
Itapoã	96,25	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	93,01	Baixa
Ceilândia	87,51	Baixa
São Sebastião	68,71	Baixa
Santa Maria	65,78	Baixa
Lago Norte	56,27	Baixa
Brazlândia	55,45	Baixa
Cruzeiro	49,28	Baixa
Gama	42,94	Baixa
Planaltina	40,07	Baixa

Samambaia	39,33	Baixa
Candangolândia	37,28	Baixa
Lago Sul	35,89	Baixa
Sobradinho	35,66	Baixa
Taguatinga	35,39	Baixa
Fercal	31,55	Baixa
Arapoanga	31,16	Baixa
Riacho Fundo I	30,17	Baixa
Vicente Pires	29,26	Baixa
Plano Piloto	25,35	Baixa
Park Way	24,70	Baixa
Água Quente	23,20	Baixa
Águas Claras	23,02	Baixa
SCIA (Estrutural)	22,56	Baixa
Guará	21,92	Baixa
Núcleo Bandeirante	20,28	Baixa
Sobradinho II	18,88	Baixa
Sudoeste Octogonal	17,20	Baixa
Jardim Botânico	15,83	Baixa
Recanto das Emas	14,76	Baixa
Riacho Fundo II	11,78	Baixa
SIA	0,00	Silencioso
Amiqueiras	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 10/03/2025 às 10:33hs, sujeitos a alterações.

IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 10 de 2025, foram notificados 36 casos de dengue com sinais de alarme e 02 casos grave em residentes do DF conforme tabela 7. Há 5 óbitos em investigação e não há óbitos confirmados no período.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 10.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	524	20	22	7	0	0
CENTRO-SUL	675	41	35	6	0	0
LESTE	633	34	26	3	1	0
NORTE	553	23	14	6	0	0
OESTE	2827	59	50	1	0	0
SUDOESTE	1893	106	75	4	0	0
SUL	394	34	18	11	0	0
Em Branco	765	9	0	8	2	0
DF	8264	326	248	46	3	0

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 10/03/2025 às 10:33hs, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Alessandra Souza de Carvalho do Vale - área técnica das arboviroses

Marília Graber França - área técnica das arboviroses

Monaliza Batista Pereira – área técnica das arboviroses

Thayanne de Souza dos Santos - área técnica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br